



INFECÇÃO POR AELUROSTRONGYLUS ABSTRUSUS EM LEOPARDUS WIEDII (CARNIVORA: FELIDAE) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO

Pesquisador(es): DE RÉ, Erickson Júnior; ROSAR, Carolina Paludo; CHAFES, Clóvis Junior Chimin; BANDIERA, Fernanda Canello; BUZATTI, Andréia; PREUSS, Jackson Fábio

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Resumo: Foi encaminhado à Clínica Veterinária da UNOESC - CLINIVET da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, campus de São Miguel do Oeste, um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) adulto jovem, macho, 2,1kg, o mesmo foi encontrado no perímetro urbano do município de Anchieta (SC). Após avaliação clínica inicial, uma amostra de fezes foi coletada e enviada ao Laboratório de Parasitologia para exame coproparasitológico. Foi utilizado o método de Faust, no qual foi constatada a presença de larvas de primeiro estágio de *Aelurostrongylus abstrusus*. A confirmação do diagnóstico foi realizada a Técnica Baermann. Sob microscopia óptica foi observada morfologia condizente com larvas primeiro estágio, com comprimento de cerca de 400 µm e presença de espinho subterminal na cauda em formato de S. Nos felinos domésticos e selvagens, o *A. abstrusus* é o principal agente etiológico com capacidade de causar infecção respiratória de origem parasitaria. Nesse caso, pode ocorrer dispneia, secreção nasal, bronquite e até pneumonia. Febre também pode se manifestar, principalmente, quando há infecções secundárias de origem bacteriana, podendo levar os animais à óbito. Dessa forma, os resultados deste relato indicam que *L. wiedii*, diagnosticado com infecção subclínica, pode atuar como um reservatório silvestre para *A. abstrusus*, atuando como fonte de infecção para outras espécies de felídeos selvagens e também para os domésticos.

Palavras-chave: Gato-maracajá. Parasitaria. Felídeos selvagens.

E-mails: jackson.preuss@unoesc.edu.br